

15

Por completo significa: com o desejo ardente e a força para delas se libertar.

16

Os corpos respiram, alimentam-se, constituem suas forças, e, num instante erótico, explodem, vomitam tudo, esvaziam-se para transmitir aos filhos sua alma. Que alma? O anseio para o alto.

17

Lentamente, com dificuldade, através de seus corpos, o anseio se sublima. Abandona-lhes toda a paixão, toda a sujeição, toda a impotência, e toda obscuridade possíveis.

18

Mais leve, volta a erguer-se e persegue a liberdade.

E este anseio de liberdade, em luta com a matéria, vai criando pouco a pouco a mente do Homem.

19

Espantados, sentimos então que ele luta para escapar de nós, para nos arrojarmos em meio às plantas e animais, e saltar para mais longe. Imensa alegria, amargura imensa. É chegado o momento para nós, os da vanguarda, de sermos relegados também nós à retaguarda.

72

20

Para trás da vertente de meu corpo e de meu cérebro, de minha raça e dos homens, dos animais e das plantas, adivinho, trêmulo, o Invisível, que, calcando aos pés todo o visível, inexorável ascende.

21

Sob o duro tacão ensangüentado, assisto ao esmagamento dos vivos.

22

Seu rosto é austero, sombrio, alheio a toda alegria e a toda dor, imune à esperança.

23

Estremeço. És tu, meu Deus?

Teu corpo é apenas memória. Como um prisioneiro, trazes tatuados, nos braços e no peito, peludos monstros e árvores, aventuras arriscadas, gritos e datas.

24

Senhor, Senhor, ruges como a fera. Teus pés e tuas mãos gotejam sangue e lodo; tuas mandíbulas são pesadas como (mós).

25

Agarras-te às árvores e aos animais, apóias-te sobre o Homem e chamas. Escalas o precipício negro e insondável da morte, e tremes.

73